

FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Elaborado por

Inêz Barcellos de Andrade
Maria Cristina Miranda Lima

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
TRABALHOS CIENTÍFICOS :
Artigo científico

Campos dos Goytacazes
2007

2007 © Copyright Faculdade de Medicina de Campos
Direitos desta edição reservados a FMC
Av. Alberto Torres, no - Centro - Campos dos Goytacazes – RJ
Tel (22) 2733-2211
<http://www.fmc.br>

É proibida a reprodução parcial ou total desta obra com fins lucrativos e que não sejam para fins acadêmicos ou científicos

FUNDAÇÃO BENEDITO PEREIRA NUNES
FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

Presidente da Fundação: Prof. Dr. Jair Araújo Junior
Diretor da Faculdade de Medicina de Campos: Prof. Dr. Nélio Artiles Freitas
Coordenador de Graduação: Prof. Dr. Paulo Gustavo Araujo
Coordenador de Pós-Graduação: Prof. Dr. Abdalla Dib Chacur
Coordenação de Pesquisa: Profa. Dra. Regina Célia Campos Fernandes
Coordenação do Curso de Medicina: Profª Dra. Maria das Graças Sepúlveda Campos e Campos
Coordenação do Curso de Farmácia: Profª Dra. Annelise Maria de Oliveira Wilken de Abreu

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP

M294 Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos : artigo científico / Faculdade de Medicina de Campos; elaborado por Inêz Barcellos de Andrade e Maria Cristina Miranda Lima. -- Campos dos Goytacazes, 2007.

22 f.:il.

1. Dissertações acadêmicas – Normas. 2. Manuais. I. Faculdade de Medicina de Campos. II. Andrade, Inêz Barcellos. III. Lima, Maria Cristina Miranda.

CDD 001.42

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem como objetivo mostrar de forma clara e objetiva os itens que devem ser elaborados e apresentados para ARTIGO CIENTÍFICO desenvolvido no âmbito acadêmico de acordo com as normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT.

Com o propósito de facilitar o manuseio pelos usuários com interesse específico em certos tipos de documentos, o manual foi organizado em dois capítulos, sendo um complementar ao outro.

O primeiro capítulo aborda os trabalhos científicos apresentados em forma de artigo científico.

O segundo capítulo define os parâmetros para apresentação gráfica dos trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT.

SUMÁRIO

1	<u>ARTIGO CIENTÍFICO</u>	5
1.1	CONCEITO	5
1.2	FUNÇÕES	5
1.3	TIPOS DE ARTIGOS	5
1.4	ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO ARTIGO.....	6
1.5	ITENS PRELIMINARES DO TRABALHO.....	6
1.6	CORPO DO ARTIGO – ARGUMENTAÇÃO	7
1.7	ITENS COMPLEMENTARES	7
2	<u>APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO</u>	10
2.1	EMPREGO DE CITAÇÕES	10
2.2	ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
2.3	APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES	17
2.4	APÊNDICES E ANEXOS	20
2.5	FORMATO, MARGEM, ESPACEJAMENTO E PAGINAÇÃO	20
3	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	22

1 ARTIGO CIENTÍFICO

1.1_CONCEITO

O artigo científico relata informações e resultados de uma pesquisa de maneira clara e concisa. Sua característica principal é ser publicado em periódicos científicos.

As orientações que se seguem são baseados na NBR 6022/2003 da ABNT, portanto, caso deseje publicar o artigo em um periódico específico é importante que seja verificado o "Regulamento para Publicação" do periódico no qual se pretende publicar. É extremamente importante se reconhecer o formato básico exigido. O artigo pode ser rejeitado por não se encontrar no formato padrão, mesmo que apresente um bom conteúdo.

1.2 FUNÇÕES

Existem várias razões para se publicar um artigo técnico ou uma publicação científica, como:

- Divulgação científica - A publicação de um artigo científico ou técnico é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise nas diversas áreas da ciência.
- Aumentar o prestígio do autor - Pesquisadores com um grande volume de publicações desfrutam do reconhecimento técnico dentro da comunidade científica, alcançam melhores colocações no mercado de trabalho, e divulgam o nome da instituição a qual estão vinculados.
- Apresentação do seu trabalho - Muitas instituições de ensino e/ou pesquisa, e várias empresas comerciais frequentemente requerem que os seus profissionais apresentem o progresso de seu trabalho e/ou estudo através da publicação de artigos técnico-científicos.
- Aumentar o prestígio da sua instituição ou empresa - Instituições ou empresas que publicam constantemente usufruem do reconhecimento técnico de seu nome, o que ajuda a atrair maiores investimentos e ganhos para esta organização.
- Se posicionar no mercado de trabalho - O conhecido ditado em inglês "Publish or perish", ou seja, "Publique ou pereça", provavelmente nunca foi tão relevante como nos dias de hoje. Redigir um artigo técnico lhe trará uma boa experiência profissional, e contribuirá para enriquecer o seu currículo, aumentando assim suas chances de obter uma melhor colocação no mercado de trabalho.

1.3 TIPOS DE ARTIGO CIENTÍFICO

- **Artigos originais**

São contribuições destinadas a divulgar resultados pesquisa original que possam ser generalizados ou replicados. Incluem estudos controlados e randomizados, estudos de testes diagnósticos e de triagem e de outros estudos descritivos e de intervenção, bem como a pesquisa básica com animais de laboratório.

- **Relatos de casos ou Caso clínico**

São trabalhos de observações clínicas originais acompanhados de análise e discussão. Tratam de pacientes ou situações singulares, doenças raras ou nunca descritas, assim como formas inovadoras de diagnóstico ou tratamento. O texto é composto por uma introdução breve que situa o leitor quanto à importância do assunto e apresenta o objetivo da apresentação do caso; por um relato resumido do caso; e por comentários que discutem aspectos relevantes e comparam o relato com outros casos descritos na literatura.

- **Artigos de revisão**

Avaliação crítica sistemática da literatura sobre determinado assunto, devendo conter conclusões. A organização do texto do artigo, com exceção da Introdução, Discussão e Conclusão, fica a critério do autor.

- **Artigos especiais**

São textos não classificáveis nas categorias acima, que o Conselho Editorial da revista julgue de especial relevância para as ciências da saúde ou ensino na área da saúde. Sua revisão admite critérios próprios, não havendo limite de tamanho ou exigência prévias quanto as referências bibliográficas.

1.4 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM ARTIGO ORIGINAL

ITENS PRELIMINARES

Título, e subtítulo (se houver)
Nome(s) do(s) autor(es)
RESUMO
Palavras-chave em português

ARGUMENTAÇÃO

INTRODUÇÃO
MATERIAL E MÉTODO
RESULTADOS
DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

ITENS COMPLEMENTARES

Resumo em língua estrangeira
Palavras-chave em língua estrangeira
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
 Apêndice e/ou Anexo

1.5 ITENS PRELIMINARES

Título, e subtítulo (se houver)

Faça um título curto, que chame a atenção, e além de tudo, que reflita o tema principal do artigo.

Nome do autor e afiliação

Escreva o seu nome e a sua afiliação de forma uniforme e sistemática em todas as suas publicações para que seus artigos possam ser citados de forma correta por outros autores.

RESUMO

O resumo redigido pelo próprio autor do trabalho na língua original, deve constituir a síntese dos pontos relevantes do trabalho, tais como: tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivo(s), material e método proposto, os resultados alcançados, as conclusões e recomendações.

O resumo deverá conter aproximadamente 250 palavras. O resumo deve ser digitado em um só parágrafo.

As pessoas se baseiam no Resumo para decidirem ler ou não o restante de um artigo. Assim, resume de maneira precisa os tópicos principais do artigo e as conclusões obtidas através do seu trabalho. Limite o número de tópicos para evitar confusão na identificação da mensagem principal do artigo. Não inclua referências, figuras ou equações nesta seção.

Palavras-chave em língua portuguesa

É necessário a inclusão de um conjunto de palavras-chave que caracterizem o seu artigo. Estas palavras serão usadas posteriormente para permitir que o artigo seja encontrado por sistemas eletrônicos de busca. Por isso, você deve escolher palavras-chave abrangentes, mas que ao mesmo tempo identifiquem o(s) assunto(s) de que trata o artigo. A fonte de informação para localização de palavras-chave na área de ciências da saúde é o DECS (Descritores em Ciências da Saúde) no site da bireme: <http://decs.bvs.br/>

1.6 CORPO DO TRABALHO - ARGUMENTAÇÃO

A argumentação do trabalho é composta pela introdução, material e método, resultados, discussão e conclusão, no caso de artigo original. São na verdade, o verdadeiro conteúdo do trabalho. É evidente que todos os demais que compõem o artigo são importantes e essenciais. Na verdade, são nesses itens que serão concentrados todos os esforços de compreensão e entendimento, discussão e análise, síntese e demonstração do conhecimento.

INTRODUÇÃO

A introdução é um apanhado geral do conteúdo do artigo científico sem entrar em muitos detalhes. Apenas poucos parágrafos são o suficiente. Deve descrever brevemente a importância da área de estudo e especificada a relevância da publicação do artigo, ou seja, explicar como o trabalho contribui para ampliar o conhecimento em uma determinada área da ciência, ou se ele apresenta novos métodos para resolver um problema. Apresenta-se uma revisão da literatura recente (publicada nos últimos 5 anos), especificando sobre o tópico abordado, ou forneça um histórico do problema.

Definição do problema - Definir o problema ou tópico estudado, explicar a terminologia básica, e estabelecer claramente os objetivos e as hipóteses. Os artigos são freqüentemente rejeitados para publicação porque os autores apresentam apenas os objetivos, mas não as hipóteses.

A introdução deve ser finalizada com a apresentação do(s) objetivo(s) do trabalho.

Para se escrever uma introdução informativa para o artigo é necessário estar familiarizado com o problema. A introdução deve apresentar a evolução natural de sua pesquisa. Ela pode ser elaborada após escrever Discussão e Conclusões.

MATERIAL E MÉTODO

Descreve o tipo de estudo/delineamento; a população alvo do estudo (especificação e caracterização com os critérios de inclusão e exclusão) - trata-se da delimitação do universo que será pesquisado, seja seres animados ou inanimados. Consiste em explicitar o que foi pesquisado: pessoas, coisas, fenômenos, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem,

comunidade onde vivem, etc.; a amostra utilizada(s) quando a pesquisa não abrange a totalidade do universo pesquisado, surgindo a necessidade de se investigar apenas uma parte dessa população; as variáveis estudadas, os procedimentos adotados e as técnicas utilizadas. Essas últimas correspondem à prática de coleta de dados e análise dos dados (observação, entrevista, questionário).

Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento de dados e sua utilização no processo de análise, devem estar claros no artigo. Esses procedimentos devem estar adequados ao problema a ser investigado e aos objetivos definidos pelo autor.

RESULTADOS

Descrição panorâmica dos dados levantados para propiciar ao leitor a percepção adequada e completa dos resultados obtidos de forma clara e precisa, sem interpretações pessoais.

Quando pertinente, deve-se incluir ilustrações como quadros, tabelas e figuras (gráficos, mapas, fotos, etc.). A apresentação de tabelas/quadros com os dados obtidos aparecem nesse item, no entanto, os comentários devem ser guardados para a seção Discussão. Uma vez que artigos com tabelas irão obter um maior número de citações porque outros pesquisadores podem usar os dados como base de comparação, construa as tabelas com sublegendas adequadas para as linhas e colunas. Se possível, utilize figuras, gráficos, e outras representações diagramáticas atrativas para ilustrar claramente os dados. Gráficos e tabelas devem sempre ter legendas, dizendo exatamente o que representam.

Falhas comuns em artigos técnicos incluem o uso inapropriado de tabelas e figuras que confundem os leitores, e a falta de análises estatísticas adequadas. Tabelas devem ser incluídas quando se deseja apresentar um número pequeno de dados. Não devem ser usadas para listar dados levantados para se plotar um gráfico. Neste caso apenas o gráfico deve ser apresentado.

A seção Resultados deve ser apenas longa o suficiente para apresentar as evidências do estudo.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Apresente argumentos convincentes e adequados, prova matemática, exemplos, equações, análises estatísticas, padrões/tendências observadas, opiniões e idéias além da coleção de números coletados e tabelados. Devem ser feitas comparações com resultados obtidos por outros pesquisadores, caso existam. Sugira aplicações para o trabalho.

Resumir, apontar e reforçar as idéias principais e as contribuições proporcionadas pelo trabalho faz parte da discussão/conclusão. A finalização do artigo pode dizer o que foi aprendido através do seu estudo. A conclusão deve ser analítica, interpretativa, e incluir argumentos explicativos. Deve ser capaz de fornecer evidências da solução de seu problema através dos resultados obtidos através do trabalho. Cada objetivo deve ser analisado e confrontado com os achados da pesquisa.

Deve-se ainda comentar sobre os planos para um trabalho futuro com relação ao mesmo problema, ou modificações a serem feitas e/ou limitações do método utilizado que poderão ou não serem superadas.

Não apresente conclusões que o trabalho não evidenciar. Isso denuncia a sua fragilidade de argumentação e falta de conhecimento lógico do conteúdo desenvolvido. Não faça projeções em cima do provável, do inexistente, simplesmente para apontar um determinado local de chegada ou compreensão.

1.7 ITENS COMPLEMENTARES

Resumo em língua estrangeira ou Abstract

O *Abstract* é a versão do Resumo em inglês. Por uma questão de coerência, ele deve possuir tamanho e significado compatíveis com o resumo em língua portuguesa. Algumas línguas são mais concisas que outras, mas é inaceitável que o Resumo e o *Abstract* contenham divergências. Além disso, a versão em inglês não deverá ser apenas uma tradução literal ou convencional do resumo, mas sim uma **tradução científica**, com a tradução precisa dos termos e expressões técnicas, ou o seu trabalho poderá ser rejeitado para publicação.

Palavras-chave em língua estrangeira ou Key-words

É necessário a inclusão de um conjunto de palavras-chave que caracterizem o seu artigo. Estas palavras serão usadas posteriormente para permitir que o artigo seja encontrado por sistemas eletrônicos de busca. Por isso, você deve escolher palavras-chave abrangentes, mas que ao mesmo tempo identifiquem o(s) assunto(s) de que trata o artigo. A fonte de informação para localização de palavras-chave na área de ciências da saúde é o DECS (Descritores em Ciências da Saúde) no site da bireme: <http://decs.bvs.br/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - Ver item 2.2

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO CIENTÍFICO

2.1 EMPREGO DE CITAÇÕES¹

Conceituação

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas dos documentos pesquisados, com a finalidade de fundamentar, comentar ou de ilustrar as idéias do autor para realização do trabalho. As citações devem ser acompanhadas de referências que permitam ao leitor comprovar os fatos citados ou ampliar seu conhecimento do assunto, mediante consulta às fontes originais.

A definição de RUIZ² diz que citações “são os textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se prestam para apoiar a hipótese do pesquisador ou para documentar sua interpretação”.

O sistema utilizado para apresentação das citações podem ser AUTOR/DATA ou NUMÉRICO. No caso de artigos científicos utiliza-se o sistema de NUMERICO como apresentado nos exemplos a seguir.

Tipos de citações

Citação textual ou transcrição

É um trecho transcrito de forma idêntica aquela utilizada pelo autor original. Deve-se transcrever as palavras tal como estão, entre aspas duplas, obedecendo a pontuação original.

Exemplo :

“Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno.”³

Citação livre ou paráfrase

É uma forma livre, mas fiel, de apresentar idéias e/ou informações de um outro autor. Propicia a quem redige o texto uma maior liberdade em ordenar as idéias, assim como facilitar a apresentação de um texto homogêneo no estilo e melhor organizado para leitura.

Nas informações obtidas oralmente: palestras, debates, entrevistas, comunicações, etc. indicar entre parênteses a expressão: informação verbal.

Exemplo:

MELLO⁴ constatou que no tratamento com AZT em aids em Hospital Souza Aguiar demonstrou melhorias em 75% dos casos (informação verbal).

Ou

O tratamento com AZT em aids em Hospital Souza Aguiar demonstrou melhorias em 75% dos casos (informação verbal)⁴.

Citação de citação

¹ Baseada na NBR 10520

É a transcrição ou a paráfrase de um texto já citado por outro, cujo original não foi possível ser consultado. Neste caso é indispensável a menção, no texto, entre parênteses, do autor do documento original, sucedido da expressão latina apud e do autor da obra consultada.

Exemplo:

A identificação das fontes utilizadas no texto constitui-se ainda num princípio de probidade intelectual e ética profissional. A menção dessas fontes valoriza e complementa o trabalho. Sugere o empenho e habilidade por parte do autor em utilizá-las. (LUFT apud NAHUZ⁶)

Citação mista

Este tipo de citação é constituído por uma mistura da paráfrase e da transcrição. Nela transcreve-se entre aspas apenas alguns termos ou expressões do autor original, completando a frase com suas próprias palavras.

Exemplo:

As comunicações de massa, constituem, como diz McLuhan⁷, “um dos fenômenos centrais do nosso tempo.” Recorde-se que, somente na Itália, segundo Saroy⁸, dois indivíduos em cada três passam um terço do dia em frente ao televisor.

Regras gerais

Segundo a ABNT (NBR 10520/2001, p. 2)⁹ “é indispensável mencionar os dados necessários à identificação da fonte da citação”. Os trabalhos citados no texto devem aparecer em lista no fim do texto no capítulo REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Nas citações utilizar o sistema autor-data. Nesse caso, as entradas no texto serão pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título + ano da publicação separado por vírgula. Quando uma dessas entradas for incluída na sentença devem ser em letras minúsculas e quando estiverem entre parênteses devem ser letras maiúsculas.

Quando a citação for direta é necessário ainda especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção(ões), se houver.

Apresentação

a) Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado, com tabulação padrão de 4,0 cm a partir da margem esquerda (cerca de 18 toques) e com espaço simples nas entrelinhas, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

Exemplo:

Segundo as LAVINAS¹¹ (p. 134)

as citações devem ser indicadas no texto por um sistema numérico ou autor-data. Qualquer que seja o método adotado, deve ser seguido consistentemente ao longo de todo trabalho porque a consistência na apresentação dos informações é um dos elementos mais importantes nos trabalhos.

b) Citações curtas de até três linhas devem ser inseridas no texto. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

A citação pressupõe que a idéia do autor citado seja compartilhada, a menos que o trecho seja precedido e seguido de expressões críticas¹².

Para Ruiz¹³ “as citações devem indicar fontes quando as ‘sínteses ou rephraseamentos pessoais’ traduzirem fielmente o conteúdo da fonte citada”.

“Sempre que se omitir a transcrição de uma parte do texto, isso será assinalado pondo reticências entre colchetes.”¹³

Para Rey¹⁵ (p. 2) “as citações são as informações utilizadas pelo autor com o propósito de fundamentar, de comentar, ou de ilustrar as asserções do texto [...].” Complementando Ruiz¹² (p. 81) coloca que “as citações são textos documentais levantados com a máxima fidelidade durante a pesquisa bibliográfica e que se presta para apoiar a hipótese do pesquisador [...].”

Nas referências bibliográficas no final da obra:

1 ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1989.

2 LAVINAS, P.S. Pesquisa e referências bibliográficas. Rev. Bras. Anestesiologia, v. 40, n. 2, p. 133-135, mar./abr. 2001.

3 REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo : Edgard Blucher, 1999. 240 p.

1.2 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS²

Ao se elaborar um trabalho é imprescindível a menção dos documentos que serviram de base para sua produção. Para que esses documentos possam ser identificados, é necessário que os elementos que permitam sua identificação sejam reconhecidos, e isto só acontecerá através das referências bibliográficas. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define padrões para apresentação de trabalhos, sem esses padrões fica difícil localizar e identificar as fontes utilizadas no trabalho científico.

² Baseada na NBR 6023 da ABNT

Definição

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos detalhados que permite a identificação no todo ou em parte, de documentos e/ou outras fontes de informação. Orienta a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas, resenhas e outros.

Cada uma das classes de documento tem suas características e, assim, aqueles elementos também podem aparecer de maneira diversificada quanto à localização, na própria referência.

MONOGRAFIAS EM GERAL

a) Livro

BEVILACQUA, F. ; BENSOUSSAN, E. ; JANSEN, J. M. *et al.* Manual do exame clínico. 11. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997. 476 p. il. ISBN 85-7006-202-8.

b) Folheto

WAGNER, G. R. Actividades de detección y vigilancia para los trabajadores expuestos a polvos minerales. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1998. 67 p. ISBN 924 354 4985.

c) Monografias

CARNEIRO, H. G. A infância perdida: desnutrição e exclusão social. 1996. 48 f. Monografia (Especialização em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

VERGUEIRO, M. G. A desnutrição infantil em Campos dos Goytacazes. 1998. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 1996.

d) Dissertação

DIAS, E. P. A forma da papila renal e sua importância na avaliação de cicatrizes corticais: estudo em moldes do sistema pielocalicial. 1987. 69 p. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1987.

e) Tese

MELO, P. A. Estudos da atividade miotóxica de venenos crotalídeos e de substâncias antagonistas. 1992. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

f) Separata de monografia

MUÑOZ AMATO, P. Planejamento. Rio de Janeiro: FGV, 1955. 55 p. Separata de Introducción a la administración pública. México: Fondo de Cultura Económica, 1955. Cap. 3.

g) Relatório oficial

A entrada é feita pelo nome da instituição e não pelo nome do autor do relatório. Só é incluída a editora quando diferente do autor.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatório 1995. São Paulo, 1995. 65 p.

h) **Biografias e obras críticas**

RIBEIRO, G. Manoel de Abreu. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1989. 180 p. il. 22 cm.

i) **Enciclopédias e dicionários**

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil, 1975.

PARTES DE MONOGRAFIAS (CAPÍTULOS, TRECHOS, FRAGMENTOS, VOLUMES)

Sem autoria especial

a) **Livros**

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. Cap. 7, p. 78-95 : Anatomia funcional e contração do músculo.

b) **Verbetes de dicionários e enciclopédias sem indicação de autoria**

OMOPLATA. In: FORTES, H. ; PACHECO, G. Dicionário médico. Rio de Janeiro: Fábio de Mello, 1968. p. 806.

Com autoria própria

a) **Livros**

SILVA, C. M. Cefaléia e enxaqueca. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E. J.; VIANA, M. B. *et al.* Pediatria ambulatorial. 2. ed. Belo Horizonte : Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989. p. 135-137. il.

b) **Separatas**

As separatas de monografias são referenciadas como monografias consideradas em parte, substituindo-se a expressão "In" por **Separata de** MANISSADYIAN, A. K.; OKAY, Y. Patologia do aparelho urinário em Pediatria. Separata de MARCONDES, E. Pediatria básica. São Paulo: SARVIER, 1978. p. 1411-1570

c) **Eventos**

MAGNA, L. A. Algumas considerações sobre a avaliação da formação médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 29., FORUM NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO, 1., 1991, Campinas. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica, 1991. p. 17-19.

d) **Verbetes de dicionário e enciclopédias com indicação de autoria**

FREIRE, J. G. Pater familias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileria de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo. 1971. p. 237.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Publicação periódica é a constituída de fascículos, números ou partes, editados a intervalos prefixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido.

Artigos em revistas

Com indicação de autoria

CUNHA, F. Melanomas. Oncologia atual, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 199-211, maio 1997.

Mais de três autores, com destaque para os três primeiros

AMARANTE, A. ; AMARANTE NETO, F. P. ; TELES JUNIOR, J. *et al.* Zumbido - sintoma ou doença? Revista de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27-42, 1997.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

MÚLTIPLA personalidade: patologia que intriga psiquiatras. Diálogo médico, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 52-55, nov./dez. 1996.

Artigos em jornais

Com indicação de autoria

AZEVEDO, T. Pronto - socorro da Aids. Jornal O Dia, Rio de Janeiro, 14 abr. 1998. Ciência e saúde, p. 16.

Sem indicação de autoria (a entrada é feita pelo título)

DESCOBERTA ligação entre vacina MMR e autismo. O Globo, Rio de Janeiro, 28 fev. 1998. Ciência e Vida, p. 36.

Artigo em suplemento de jornal

SODRÉ, M. A sedução pelo seqüestro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 maio 1990. Idéias, ensaios, p. 9.

Referência Legislativa

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n^o 2481, de 3 de outubro de 1988. Dispõe sobre o registro provisório para o estrangeiro em situação ilegal em território nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, p. 19291-19292, 4 out. 1988. Seção 1, pt. 1.

MULTIMEIOS

São considerados multimeios os suportes de informação diferentes do livro, tais como: fitas cassete, slides, filmes cinematográficos, gravações de vídeo, materiais iconográficos, materiais cartográficos, gravações de som, microformas, música impressa.

a) Gravação de vídeo

VILLA-LOBOS : o índio de casaca. Rio de Janeiro: Manchete Vídeo, 1987. 1 videocassete (120 min) : VHS, son., color.

b) Fita cassete

FAGNER, R. Revelação. Rio de Janeiro : CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min) : 3^{3/4}, pps, estéreo.

c) Slide (Diapositivo)

PEROTA, C. Corte estratigráfico do sítio arqueológico Guará I. 1989. 1 slide : color.

d) Fotografia

FORMANDOS de Biblioteconomia, turma 1968/ Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 1968. 1 fot. : p&b.

e) Atlas

PEREYRA, E. A. G. ; GUERRA, D. M. M. ; FOCCHI, J. *et al.* Atlas de colposcopia. São Paulo: Fundação Byk, 1995. 1 atlas (44 p.) : il. color. : 21 x 30 cm.

f) Filme

O AMIGO do povo. São Paulo: ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 min) : son., p&b, 16 mm.

ou

O AMIGO do povo. Entidade produtora Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Direção e produção de Jean Koudela. São Paulo : ECA, 1969. 1 bobina cinematogr. (10 mm) : son., p&b ; 16 mm.

g) Radiografias

RADIOGRAFIAS do esôfago, estômago e duodeno. Radiografado por Lúcia D.E.M. Rodrigues. Niterói, Brasmed, 1990. 16 radiografias; 9 x 12 cm e 23 x 29 cm. Material iconográfico.

h) Transparências

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Orientação aos usuários das Bibliotecas da UFF: ciclo básico. Niterói, 1981. 15 transparências: p&b. 35 x 22 cm. Material iconográfico

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Trabalho individual com indicação de autoria

WALKER, J. R. MLA-style citations of eletronic sources. Disponível em: <<http://www.mla.edu/pml.html>> . Acesso em: 4 set. 1995.

Trabalho individual sem indicação de autoria

PREFACE to representative poetry. Disponível em: <<http://www.libray.utoronto.ca>>. Acesso em: 17 jan. 1997.

Autor corporativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Núcleo de Processamento de Dados. Cursos-NPD/UFES [online]. 1997. Disponível em: <<http://www.npd1.ufes.br/~cursos>>. Acesso em: 01 mar. 1997.

Parte de um trabalho

SILVA, R.N. ; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos ... Recife, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Artigo de jornal com indicação de autoria

DAUCH, K. Alta qualificação credencia brasileiras ao sucesso. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 3 mar. 1997. Mulher. Disponível em: <<http://http://www.estado.com.br/edicao/mulhet/trabalho/pos.html>>. Acesso em: 03 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

AS MULHERES de 12 anos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26 maio 1996. Espaço Aberto. Disponível em: <<http://www.estado.com.br>>. Acesso em: 27 maio 1996.

Artigo de revista com indicação de autoria

TAVARES, J. F. Procuradoria da infância e da juventude Dataveni@, João Pessoa, n. 4, p. 1-3, fev. 1997. Disponível em: <http://www.cqnet.com.br/dataveni@tavares.html>>. Acesso em: 3 mar. 1997.

Sem indicação de autoria

MULTIMIDIA para iniciantes. PC World, São Paulo, fev. 1997. Disponível em: <<http://http:www.idg.com.br/pcworld/56multim.html>>. Acesso em: 2 mar. 1997.

Mensagem pessoal (E-mail)

MORAFF, S. Re: Jongg. Fichas de pesquisa. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 8 jan. 1997.

Mensagem em lista de discussão

MODA. Lista de discussão sobre moda. Disponível em: <mailto:lista@moda.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 1997.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS DISPONÍVEIS EM CD-ROM**Trabalho individual**

JORGE Amado : vida e obra Rio de Janeiro : MI -Montreal Informática, 1994. 1 CD-ROM.

Parte de um trabalho

BRASIL colônia. In: HISTÓRIA do Brasil ATR. Rio de Janeiro : ART Multimedia, 1995. 1 CD-ROM.

1.3 APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, esquemas, modelos e outros) servem para elucidar, complementar e explicar o entendimento de um texto.

Tipos

Para a uniformização do uso das ilustrações, elas foram divididas em três grupos:

a) *figuras* - toda e qualquer ilustração que não se enquadre na categoria de tabelas e quadros;

Ex.: gráficos, fotografias, mapas, desenhos, estampas, diagramas, organogramas, fluxogramas etc.

b) *quadros* - a NBR-12256 considera “quadros” as apresentações de tipo tabular que não empregam dados estatísticos;

c) *tabelas* - as que apresentam informações textuais agrupadas em colunas e que empregam dados estatísticos.

Apresentação

- As ilustrações devem ser centradas na página e impressas o mais próximo possível do texto onde são
- As ilustrações devem-se enquadrar nas mesmas margens adotadas para o texto.
- As ilustrações (com exceção de tabelas, quadros) são designadas no texto, sempre como “figuras”

a) *Figuras*:

Elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e explicam ou complementam visualmente o texto. Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior precedida da palavra Figura, no texto em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte, se necessário.

No **texto**, a sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase. A abreviatura FIG. é usada no singular, mesmo quando se fizer referência a mais de uma figura.

Exemplos:

A FIG. 4 mostra o comportamento

Durante (FIG. 5)

Observação: Toda figura que já tenha sido publicada anteriormente deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída. A referência bibliográfica completa, relativa à fonte da ilustração, deve figurar na listagem de referências bibliográficas no final da obra.

b) As *tabelas ou quadros* são confeccionados com o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos, principalmente quando em grande quantidade. Relacionam-se as tabelas e/ou quadros em lista própria após o sumário, incluindo-se aquelas que foram apresentadas como anexos e/ou apêndices.

Tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma.

No texto, a referência se fará pela indicação TAB. acompanhada do número de ordem na forma direta ou entre parênteses no final da frase. Não se usa plural na abreviatura de tabela.

Exemplos:

TAB. 4 e 5.

(TAB. 20, ANEXO 1)

Apresentação:

As tabelas situam-se o mais próximo possível do texto.

As tabelas pequenas devem ser centralizadas na página e na seguinte disposição:

- 1º Na parte superior a palavra TABELA OU QUADRO, seguida do seu número de ordem em algarismo arábico.
- 2º Logo após, o título, em caixa baixa, só a letra inicial em caixa alta.
- 3º O corpo da tabela ou quadro, com fios horizontais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechar a tabela ou quadro no pé.
- 4º Notas de rodapé das tabelas ou quadros, aparecem após o fio de fechamento, no pé do quadro ou tabela, da seguinte forma:
 - a) Nota de fonte: autor, data e página.
 - b) Notas gerais: observações ou comentários sobre o conteúdo da tabela ou quadro.
 - c) Notas referentes a uma parte específica da tabela: símbolos, fórmulas e outros.

Exemplo:

TABELA 1 - Taxa de inflação no Brasil 1978/84

Ano	%
1978	36,99
1979	69,99
1980	100,00
1981	86,22
1982	90,39

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

Observações:

- a tabela ou quadro não deve ser fechado lateralmente, tampouco se colocar traços horizontais separando os dados numéricos.
- não se deve deixar nenhuma casa vazia no corpo da tabela ou quadro.
- ressaltar as relações existentes, usando-se os símbolos convencionais de padrão internacional, destacando o que se pretende demonstrar.
- as frações são escritas em números decimais, a não ser que se trate de medidas comumente usadas em frações ordinárias.
- evitar o uso de abreviaturas e símbolos nas tabelas, quando indispensáveis, deve-se adotar apenas aqueles que sejam padronizados.

Exemplo:

TABELA 2 - Produção e distribuição regional das fábricas em Operação – 1980

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL.....	25 347 202	100,0
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-Oeste	1 759 801	6,64

1.4 APRESENTAÇÃO DE APÊNDICES E ANEXOS

Conceituação

Parte do artigo que complementa o raciocínio do autor, constituída por tabelas, quadros e figuras (gráficos, ilustrações), questionários ou outras informações que, embora sendo úteis, devem aparecer ao final do texto para não alongá-lo e não interromper a seqüência lógica da sua exposição.

O **apêndice** é um elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados pela palavra APÊNDICE e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

O **anexo** é um elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados pela palavra ANEXO e por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Os anexos e/ou apêndices devem ser citados no texto entre parênteses, quando vierem no final da frase. Se inserido na redação, o termo ANEXO e/ou APÊNDICE vem livre dos parênteses.

1.5 FORMATO, MARGEM E SPACEJAMENTO

Para uniformizar a apresentação gráfica de um artigo científico, seguem-se algumas indicações.

Formato

Os artigos devem ser apresentadas no formato **impresso** (em papel branco, formato A-4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitados no anverso da folha, em uma só face da folha) e **digital** (disquete, cd-rom).

O projeto gráfico é de responsabilidade dos autores do trabalho.

Digitação

Os tipos devem ser de tamanho, médio e redondos, evitando-se tipos inclinados.

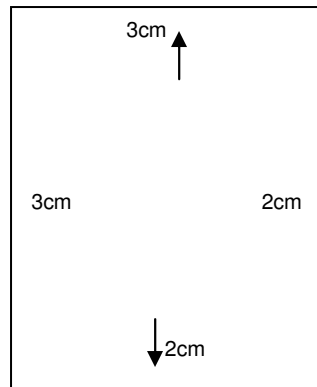
Ex.: Letra Tipo Arial, Times New Roman etc. - tamanho 12

O título do artigo e o(s) nome(s) do(s) do(s) autor(es) e deve(m) ser apresentado(s) em caixa alta (maiúsculas)

Para as citações textuais, notas de rodapé e titulações, variações tipográficas são permitidas, como por exemplo: itálico, negrito, ou tipo de caracter menor (tamanho 10) do que o adotado no trabalho.

Margens

A folha deve apresentar margem de 3 cm à esquerda e superior; e inferior e direita de 2,0 cm.



- *Parágrafo e alíneas*

Todo texto deve ser digitado com 1,5 cm de espaço entre as linhas.

Para iniciar, seis toques a partir da margem esquerda ou formatar com alinhamento esquerdo pela tabulação padrão com 1,2 cm.

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por uma entrelinha dupla (um espaço duplo ou dois espaços simples).

- *Citações longas*

As citações textuais longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado a mais ou menos dezoito toques da margem esquerda ou formatado com alinhamento esquerdo pela tabulação padrão com 4,0 cm e espaço simples entrelinhas com tamanho de letra 10 e espaço entre as linhas simples.

As citações textuais pequenas (até três linhas) podem ser inseridas no texto.

- *Referência bibliográfica*

Elemento obrigatório, que consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual, conforme a NBR 6023, mesmo mencionados em notas de rodapé.

Espacejamento

Todo texto deve ser digitado com espaço de 1,5 cm entre as linhas, com exceção:

- Citações longas, notas, referências bibliográficas, e os resumos, com espaço simples.

- As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço duplo e um traço contínuo de 4 cm a partir da margem esquerda.
- Entre referências bibliográficas deixar espaço duplo ou dois simples.
- Os títulos devem ser digitados a partir da margem esquerda, a dois espaços dos respectivos indicativos.

Paginação

Todas as páginas do artigo devem ser contadas seqüencialmente e o número colocado, a partir da primeira folha em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2,0 cm da borda superior. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

3 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas de documentação. Rio de Janeiro : ABNT.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo : Perspectiva, 1989. 180 p.

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS. Manual de elaboração e apresentação de trabalhos monográficos. Campos dos Goytacazes, 2002. 53 p.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 231 p.

MEDEIROS, A Redação científica. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982. 170 p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 252 p.

SOUZA, E. da S. e, GUSMÃO, H. R. Como normalizar trabalhos científicos : instrução programada. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1996. 152 p.